

120 ANOS



Release de Resultados

3T25

Conferência de Resultados

14 de Novembro, 2025

11h00 (BRT) – Brasília, Brasil

10h00 (EDT) – Nova York, EUA

15h00 (GMT) – Londres, UK

Webcast em
Português com
tradução simultânea:

[clique aqui](#)

LIGT

B3 LISTED NM

Relações com Investidores:

ri@light.com.br

<https://ri.light.com.br/>



DESTAQUES

- **Renovação da Concessão da Light SESA (Distribuidora):** Em 04 de novembro, a ANEEL recomendou a renovação da concessão de distribuição de energia elétrica da Light SESA por um período de 30 anos. O processo segue para a avaliação e decisão final do Ministério de Minas e Energia.
- **Continua melhora na qualidade,** DEC atinge menor patamar histórico em 6,08 horas;
- **Perdas não Técnicas (ex-REN) sobre carga fio recua para 22,8%** (12 meses), ante 23,1% no 3T24; perda não técnica é 366 GWh menor A/A;
- **Investimentos totais de R\$472 milhões no trimestre** (+60% A/A); R\$1,2 bilhão no acumulado do ano;
- **Robusta Posição de Caixa:** R\$ 2,6 bilhões, consolidado;
- **Investimentos em manutenção e expansão na Distribuidora** de R\$279 milhões no trimestre (+50% A/A); totalizando R\$713 milhões no ano;
- **Liabilities management:** resultados favoráveis no CARF em decisões relativas à cobrança de imposto de renda e contribuição social sobre perdas não técnicas
- **Dívida Líquida / EBITDA 12M⁽³⁾ consolidado em 2,89x**

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
DEC (12 meses) – horas	6,08	7,27	-16,4%	-	-	-
FEC (12 meses) – vezes	2,97	3,19	-6,9%	-	-	-
Receita Líquida	3.631	3.717	-2,3%	10.830	10.761	0,6%
EBITDA CVM	494	518	-4,6%	1.692	1.478	14,5%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	508	598	-15,0%	1.416	1.683	-15,9%
Lucro Líquido	33	158	-79,3%	400	(252)	-
Dívida Líquida proforma ⁽²⁾	5.221	9.396	-44,4%	-	-	-
(+) Dívida bruta proforma ⁽²⁾	7.863	11.795	-33,3%	-	-	-
(-) Caixa	2.642	2.399	10,1%	-	-	-
Dívida Líquida / EBITDA 12M para covenants⁽³⁾	2,89x	n.a.	-	-	-	-
CAPEX	472	295	60,0%	1.187	708	67,6%

(1) EBITDA ajustado excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada na Seção EBITDA Consolidado.

(2) Dívida proforma desconsiderando a parcela da dívida conversível em ações da Light S/A.

(3) Indicador de covenant consolidado para a dívida da Light SESA, conforme estabelecido nas respectivas escrituras.

ÍNDICE

1.0 LIGHT CONSOLIDADO

- 1.1 Desempenho financeiro
- 1.2 EBITDA
- 1.3 Resultado Líquido
- 1.4 Estrutura de Capital
- 1.5 Investimentos

2.0 DISTRIBUIDORA (LIGHT SESA)

- 2.1 Mercado de Energia
- 2.2 Perdas
- 2.3 Arrecadação
- 2.4 Qualidade
- 2.5 Receita Bruta e Margem
- 2.6 EBITDA
- 2.7 Resultado Financeiro
- 2.8 Resultado Líquido
- 2.9 Endividamento

3.0 GERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (Light Energia & Com.)

- 3.1 Desempenho financeiro
- 3.2 Resultado Financeiro
- 3.3 Resultado Líquido
- 3.4 Endividamento

4.0 ANEXOS

- 4.1 Anexo I – Conciliação do EBITDA
- 4.2 Anexo II – DRE Consolidada
- 4.3 Anexo III – DRE Distribuidora
- 4.4 Anexo IV – DRE Geradora + Comercializadora
- 4.5 Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado
- 4.6 Anexo VI – Endividamento a valor de face
- 4.7 Anexo VII – Balanço Energético

1.0 Light Consolidado

1.1 Desempenho financeiro

R\$ milhões	Ajustado			Reportado		
	3T25	3T24	Δ%	3T25	3T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	3.631	3.717	-2,3%	3.631	3.717	-2,3%
Energia Comprada	(2.339)	(2.474)	-5,4%	(2.339)	(2.474)	-5,4%
Custo de Construção	(287)	(182)	57,2%	(287)	(182)	57,2%
Lucro Bruto	1.005	1.061	-5,2%	1.005	1.061	-5,2%
Despesa Operacional	(685)	(649)	5,6%	(685)	(721)	-5,0%
PMSO	(368)	(277)	32,9%	(368)	(350)	5,3%
Pessoal	(180)	(149)	20,2%	(180)	(150)	20,0%
Material	(24)	(13)	87,6%	(24)	(13)	87,6%
Serviço de Terceiros	(197)	(130)	51,4%	(197)	(176)	12,0%
Outros	32	15	113,5%	32	(12)	-
Depreciação e Amortização	(233)	(215)	8,3%	(233)	(215)	8,3%
Provisões para contingências	3	(74)	-	3	(74)	-
PECLD	(70)	(83)	-15,0%	(70)	(83)	-15,0%
Efeito Marcação a Mercado	(17)	-	-	(17)	-	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(58)	(36)	60,7%	(58)	(36)	60,7%
Resultado Financeiro	(77)	(89)	-14,3%	(178)	(89)	99,2%
Resultado Antes dos Impostos	185	286	-35,4%	84	214	-60,9%
IR/CS	(35)	(48)	-27,6%	(35)	(48)	-27,6%
IR/CS Diferido	(16)	(8)	96,1%	(16)	(8)	96,1%
Resultado Líquido	134	230	-41,8%	33	158	-79,3%
EBITDA	508	598	-15,0%	494	518	-4,6%

A receita líquida consolidada (após eliminações *intercompany*) totalizou R\$3,6 bilhões no 3T25, registrando queda de 2,3% A/A, influenciada, principalmente pelo impacto da temperatura no consumo de energia na Distribuidora, parcialmente compensada pela performance positiva da Light Com., cujo volume de energia comercializada e o preço médio de revenda foram superiores ao mesmo período do ano passado.

O lucro bruto recuou 5,2% no trimestre quando comparado ao ano anterior, devido ao maior custo de compra de energia (+5,4% A/A), especialmente no segmento de geração. O avanço deste custo na Geradora pode ser atribuído ao menor GSF, impactando a necessidade de compra de energia no mercado de curto prazo, assim como um patamar de PLD mais elevado no período.



1.2 EBITDA

Segue abaixo a conciliação do EBITDA consolidado:

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Resultado Líquido	33	158	-79,3%	400	(252)	-
(-) IR/CS	(35)	(48)	-27,6%	(96)	(75)	27,8%
(-) IR/CS diferido	(16)	(8)	96,1%	(245)	27	-
EBT	84	214	-60,9%	742	(203)	-
(-) Depreciação e Amortização	(233)	(215)	8,3%	(681)	(639)	6,5%
(-) Resultado Financeiro	(178)	(89)	99,2%	(270)	(1.042)	-74,1%
EBITDA CVM	494	518	-4,6%	1.692	1.478	14,5%
(-) Outras Rec./Desp. Op.	(58)	(36)	60,7%	(192)	(316)	-39,2%
(+/-) Efeito MtM Light COM.	(17)	-	-	121	-	-
(-) VNR	61	29	110,1%	348	258	35,0%
(-) Não recorrentes	-	(73)	-	-	(146)	-
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	508	598	-15,0%	1.416	1.683	-15,9%
<i>dos quais:</i>						
Distribuidora	402	439	-8,3%	1.076	1.194	-9,8%
Geradora & Com.	103	161	-36,1%	345	503	-31,5%
Eliminações e outros	3	(2)	-	(6)	(15)	-60,7%

O EBITDA Consolidado ajustado⁽¹⁾ foi impactado positivamente pela melhora nas provisões para contingências e PECLD na Distribuidora da Light, mas totalizou R\$508 milhões no 3T25, uma queda de 15,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os efeitos negativos foram, principalmente, (i) o efeito da menor temperatura na área de concessão da Distribuidora (impacto na margem); (ii) maiores despesas com PMSO na Distribuidora, com foco na sustentabilidade da qualidade de fornecimento; e (iii) o impacto do menor GSF no negócio da Geradora no trimestre (~15 p.p. abaixo do 3T24).

1.3 Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro de R\$33 milhões no trimestre. Além dos impactos no EBITDA, já mencionados, os seguintes temas do Resultado Financeiro também influenciaram o menor resultado do período (todos temas Não Recorrentes): (i) despesa financeira do contrato com a Supervia (aditivo ao Plano de Recuperação da mesma assinado no 3T25), no valor de R\$46,7 milhões, e (ii) reconhecimento do Valor Presente do parcelamento de contas do setor público, contabilizado na linha de outros, no valor de R\$54,8 milhões.

Para efeito de comparação, desconsiderando-se os efeitos não recorrentes que impactaram o resultado financeiro da Distribuidora mencionados acima, o lucro no trimestre teria sido de R\$134 milhões.

(1) Excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada na Seção EBITDA Consolidado.



1.4 Estrutura de capital

Caixa e equivalentes

A Companhia encerrou o trimestre com sólida posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$2,64 bilhões, sendo R\$1,38 bilhão na Light SESA e R\$1,11 bilhão na Light Energia. A Companhia possui política de aplicação do caixa aprovada pelo Conselho de Administração, que leva em consideração critérios como: (i) rating e patrimônio líquido da instituição financeira; (ii) exposição percentual máxima por instituição; e (iii) proporcionalidade máxima conforme patrimônio da instituição. A carteira de títulos e valores mobiliários da Companhia e suas subsidiárias é composta por CDBs, letras financeiras e Fundos de Investimentos Exclusivos com liquidez diária. **Ao final do 3T25, aproximadamente 85% do caixa da Companhia estava aplicado em títulos públicos ou instituições financeiras com rating AAA ou AA+.** A parcela remanescente esteve aplicada em instituições com rating no mínimo “rating A”. A abertura do caixa e equivalentes por instrumento segue conforme abaixo:

R\$ milhões	Set/25	%	Dez/24	Δ%
Caixa	16	1%	186	6%
CDBs	1.032	39%	1.423	49%
Letra financeira	830	31%	164	5%
LFT	454	17%	471	15%
Moeda estrangeira	270	10%	495	16%
Compromissada	41	2%	351	11%
Total	2.642	100%	3.090	100%

85%

Rating AAA
ou AA+

15%

Rating A ou
superior

Endividamento

A dívida bruta proforma (excluindo a parcela da dívida conversível em moeda local e estrangeira) da Companhia encerrou o trimestre em R\$7,86 bilhões, uma redução de 4,5% em relação a dezembro/24, refletindo a reestruturação do endividamento da Light concluída ao final do ano passado, em conformidade com as condições aprovadas no Plano de Recuperação Judicial.

A dívida líquida proforma totalizou R\$5,22 bilhões ao final do trimestre, 1,5% maior em relação a posição de dezembro/24. A relação dívida líquida / EBITDA 12 meses, conforme os termos e condições descritas nas escrituras, recuou para 2,89x ao final do trimestre (comparado a 2,91x em Dez/24). Conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial, tão logo ocorra a Renovação da Concessão da SESA, a Companhia efetuará um aumento de capital privado de até R\$1,5 bilhão (mínimo de R\$ 1,0 bilhão) em até 90 dias da assinatura do novo contrato. Considerando esse aumento de capital, a dívida líquida consolidada pós-aumento de capital e conversão da dívida poderá se situar entre R\$3,8 - 4,3 bilhões.

A reestruturação da dívida da Companhia resultou ainda na readequação do perfil do endividamento, tornando-o mais aderente ao modelo de negócio do setor elétrico, com cerca de 60% indexado ao IPCA, bem como alongou seu cronograma de vencimento. Ao final do período, 84% da dívida bruta possuía vencimento no longo prazo e o prazo médio de vencimento do principal da dívida ficou em 5,8 anos para a dívida consolidada, sendo de 7,3 anos na Distribuidora e 2,4 anos para a Geradora.



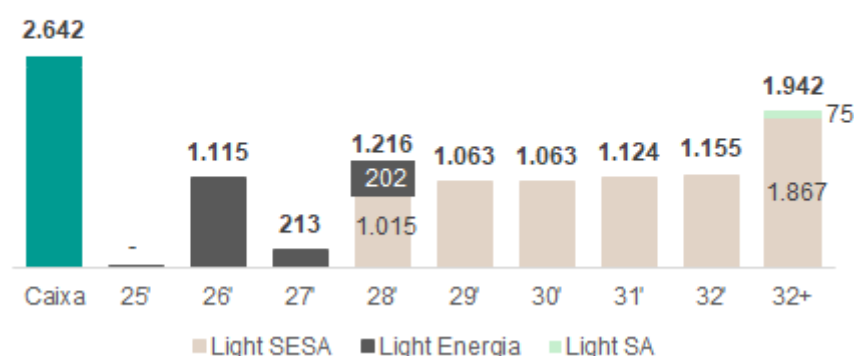
Endividamento (continuação)

R\$ milhões	Set/25	Dez/24	Δ%	Jun/25	Δ%
Dívida Bruta	9.529	9.933	-4,1%	9.637	-1,1%
Dívida Bruta Proforma	7.863	8.234	-4,5%	7.955	-1,2%
Curto Prazo	1.224	725	68,9%	1.184	3,4%
Em moeda estrangeira	855	241	255,2%	851	0,5%
Em moeda nacional	369	484	-23,8%	332	11,0%
Longo Prazo ⁽¹⁾	8.305	9.208	-9,8%	8.454	-1,8%
Em moeda estrangeira	1.304	6.413	-79,7%	1.325	-1,6%
Em moeda nacional	5.334	2.796	90,8%	5.446	-2,1%
Dívida conversível	1.666	1.699	-1,9%	1.682	-0,9%
Posição de Caixa	2.642	3.090	-14,5%	3.176	-16,8%
Dívida Líquida	6.887	6.844	0,6%	6.461	6,6%
Dívida Líquida Proforma	5.221	5.144	1,5%	4.779	9,2%
Dívida Líquida / EBITDA 12M para covenants⁽²⁾	2,89x	2,91x	-0,8x	-	-

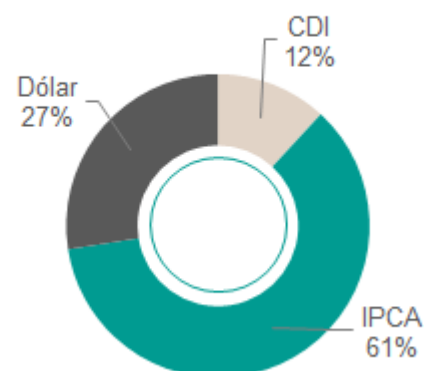
O cronograma de amortização do principal da dívida consolidada da Companhia, o perfil da dívida por indexador e a abertura do endividamento por instrumento a valor de face com o efeito do AVJ seguem conforme abaixo:

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO DO PRINCIPAL DA DÍVIDA NÃO CONVERSÍVEL

(R\$ milhões)



DÍVIDA POR INDEXADOR⁽¹⁾



(1) Excluindo a dívida conversível em ações da Light S/A.

(2) Considerando os indicadores conforme definido nas respectivas escrituras das dívidas.

1.5 Investimentos

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Light Energia	15	30	-50,6%	44	60	-26,8%
Light SESA	457	265	72,6%	1.143	648	76,3%
Ativos Elétricos	378	239	58,3%	930	547	69,9%
Plano de Perdas	94	48	97,8%	202	131	54,2%
Recebíveis	5	6	-13,2%	14	21	-30,0%
Expansão	128	126	1,4%	305	234	30,3%
Manutenção	150	59	156,2%	408	161	152,8%
Ativos Não Elétricos	79	26	204,7%	213	101	111,4%
Comercial	1	1	-35,1%	1	5	-74,2%
TI	40	22	87,3%	145	91	60,1%
Demais	38	3	1046,6%	67	5	1182,1%
Investimento Total	472	295	60,0%	1.187	708	67,6%

A Companhia investiu R\$472 milhões no 3T25, registrando aumento de 60,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os investimentos na Distribuidora totalizaram R\$457 milhões no período, sendo R\$378 milhões destinados à ativos elétricos (mais de 80% do montante total).

Corroborando com a estratégia da Companhia, de investir, de forma estruturante na qualidade da rede, o destaque do trimestre (e do ano) foi o aumento de +150% A/A do investimento em manutenção na rede da Distribuidora. O aumento do investimento se deu, principalmente, nas redes de baixa tensão e subterrâneo, e em atividades de melhoria da qualidade e ações preventivas de troca de equipamentos e redes.

No âmbito do combate às perdas, destaca-se ainda a substituição de 78 mil medidores obsoletos por medidores mais modernos, incluindo medidores inteligentes (telemedidos) que possibilitam uma gestão operacional mais ágil e eficiente. No trimestre, a Companhia também intensificou as ações de inspeção e normalização de clientes, em linha com a estratégia de foco intensivo em áreas específicas, garantindo a estabilidade de certas regiões.

Ambas as iniciativas estão intimamente ligadas a garantia da confiabilidade e a qualidade do fornecimento, em conformidade com o plano estratégico de retomada de investimentos, cujos pilares são: (i) modernização da rede de forma estruturada visando a sustentabilidade da qualidade do e ganhos de produtividade das equipes; e (ii) investimentos no combate à perdas, concentrados em áreas de tratamento convencionais e nas áreas limítrofes às áreas de risco.

2.0 Light SESA (Distribuidora)

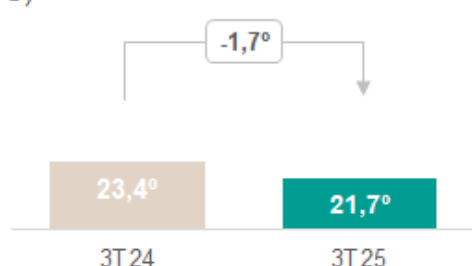
2.1 Mercado de energia

GWh	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Cativo	2.734	3.089	-11,5%	9.804	10.817	-9,4%
Residencial	1.665	1.776	-6,2%	6.078	6.288	-3,3%
Comercial	639	799	-20,0%	2.245	2.688	-16,5%
Industrial	41	60	-32,5%	140	199	-29,6%
Outros	390	454	-14,1%	1.340	1.640	-18,3%
Uso de Rede	2.746	2.698	1,8%	8.618	8.272	4,2%
Comercial	954	876	8,9%	3.071	2.810	9,3%
Industrial	1.203	1.273	-5,5%	3.639	3.683	-1,2%
Concessionárias	210	185	13,4%	737	803	-8,2%
Outros	379	364	4,2%	1.172	977	19,9%
Mercado de energia⁽²⁾	5.480	5.787	-5,3%	18.422	19.089	-3,5%
Residencial	1.665	1.776	-6,2%	6.078	6.288	-3,3%
Comercial (cativo + uso de rede)	1.592	1.675	-4,9%	5.316	5.498	-3,3%
Industrial (cativo + uso de rede)	1.243	1.333	-6,7%	3.779	3.882	-2,7%
Concessionárias	210	185	13,4%	737	803	-8,2%
Outros (cativo + uso de rede)	769	818	-5,9%	2.512	2.617	-4,0%

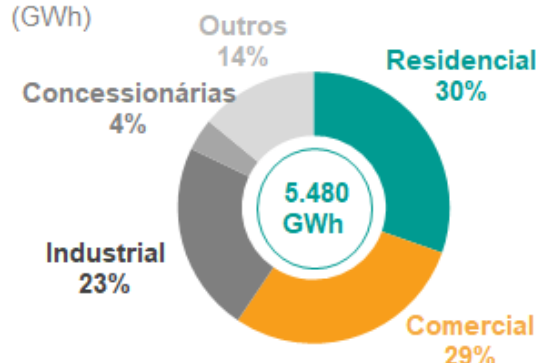
O mercado de energia na área de concessão Light registrou queda de 307 GWh (-5,3% A/A), refletindo a temperaturas médias inferiores ao ano passado. O período foi marcado pelo inverno mais rigoroso dos últimos 19 anos no Rio de Janeiro, com temperatura média de 21,7 °C no 3T25, 1,7 °C abaixo dos 23,4 °C no registrados no mesmo trimestre do ano anterior e cerca de 1°C abaixo da média dos últimos 5 anos.

Em adição ao efeito da temperatura, cujo impacto é mais evidente nas classes residencial (-6,2% A/A) e comercial (-4,9% A/A), houve no trimestre redução relevante na demanda na classe industrial (6,7% A/A), concentrada no setor de metalurgia.

TEMPERATURA MÉDIA (°C)



MERCADO DE ENERGIA (3T25) (GWh)



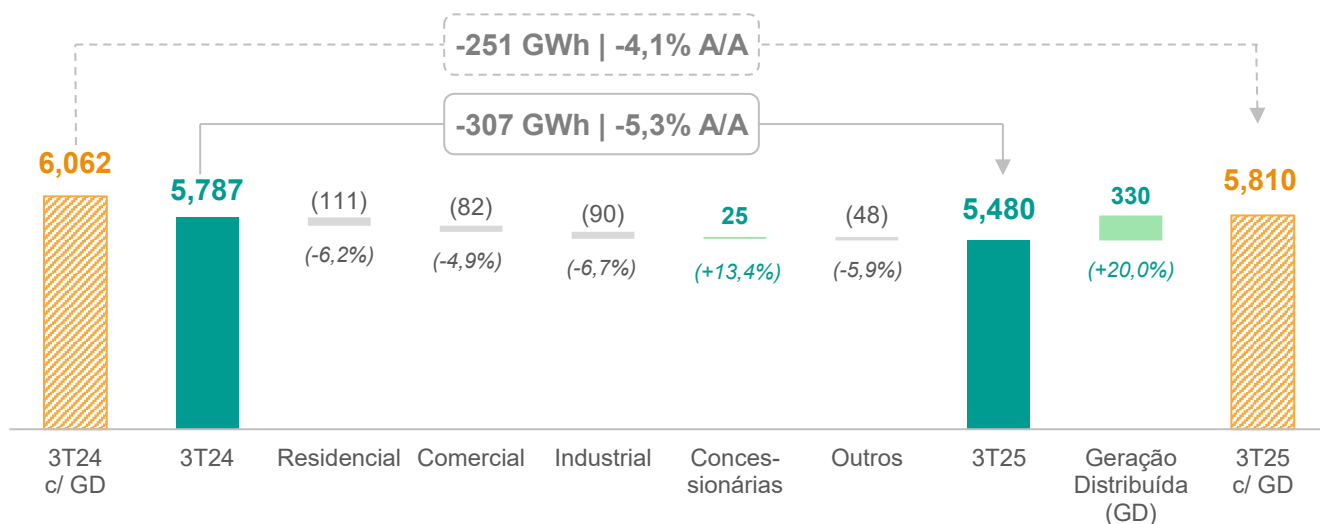
Notas:

- (1) A partir do 3T25 a Companhia passou a incluir o montante de GD II compensada nas suas respectivas classes;
- (2) O mercado faturado exclui itens não recorrentes que impactaram o 9M24;



2.1 Mercado de energia (continuação)

O mercado de energia da Light segue impactado pela expansão da GD. Considerando a energia compensada (GD I) e o consumo simultâneo (GD I e II), o impacto da geração distribuída na área de concessão Light foi de 330 GWh no 3T25, sendo 55 GWh ou 20% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Desconsiderando-se este efeito, o mercado de energia da Light teria apresentado queda de 251 GWh ou 4,1% A/A conforme demonstrado no gráfico a seguir.



2.2 Perdas

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em set/25, a perda total⁽⁴⁾ (PT) alcançou 11.037 GWh, registrando queda de 454 GWh quando comparada ao ano anterior (-4,0% A/A), recuando, principalmente, nas áreas de tratamento convencional (ATC) (-7,4% A/A), mas também nas Áreas de Risco (-3,2% A/A).

A perda não-técnica (últimos 12 meses) atingiu 8.361 GWh no 3T25, registrando queda de 366 GWh ou -4,2% quando comparado ao registrado no mesmo período do ano passado. Como resultado, o indicador de perda não-técnica sobre carga fio dos últimos 12 meses apresentou redução de 0,23 p.p., alcançando 22,8% (ante 23,1% no mesmo período do ano passado).

A redução nas perdas não-técnicas se deu nas áreas de risco, que representam cerca de 86% da perda da Distribuidora. Em relação as áreas de tratamento convencional, as perdas não-técnicas ficaram estáveis, mantendo a relação de perdas não-técnicas sobre carga fio em 6,4% nessas áreas.

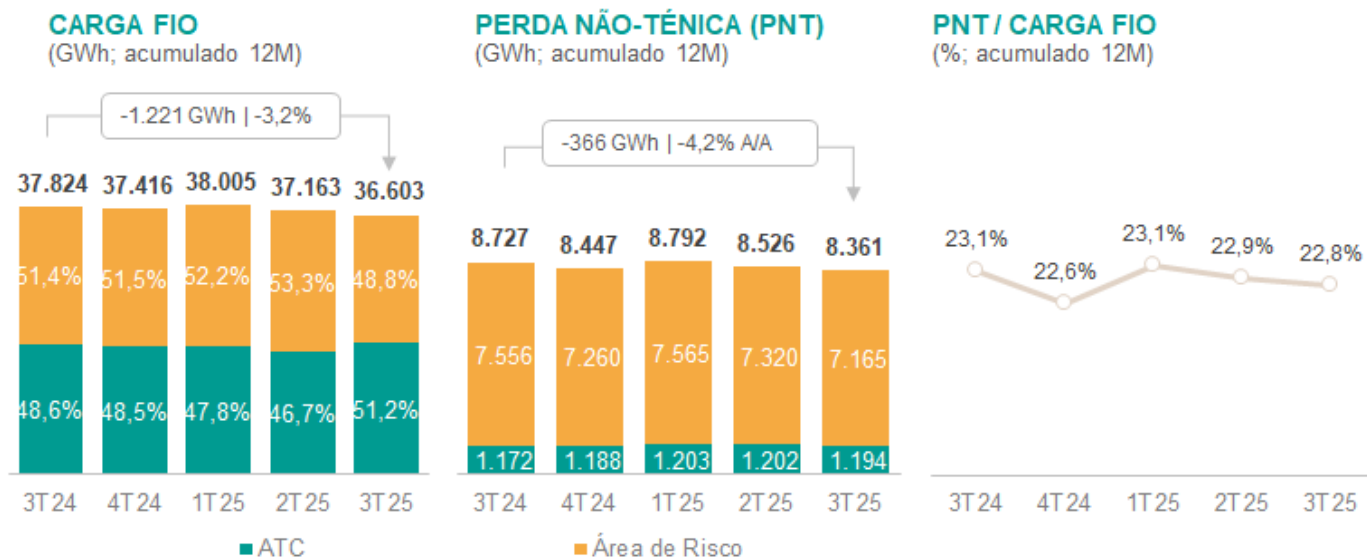
Sob a perspectiva regulatória, conforme metodologia específica definida pela ANEEL para cálculo de perdas, o indicador de perdas não-técnicas sobre o faturamento no Mercado Baixa Tensão (PNT/MBT)⁽⁴⁾ atingiu 71,2% no 3T25. Quando comparado ao percentual reconhecido na tarifa, já considerando o efeito econômico da CP09 (com impacto contábil a partir da base de março/25), a diferença entre a perda real e regulatória foi de aproximadamente de R\$1,0 bilhão no EBITDA nos últimos 12 meses. Importante destacar que, na comparação do acumulado do ano (9M25 x 9M24), já se observa a redução deste impacto na ordem de 28%, devido à combinação da redução do preço de compra de energia (PMIX), bem como do aumento do volume de energia reconhecida no âmbito regulatório.

Notas:

(3) O efeito da GD no mercado de energia Light considera o impacto da GD (I) compensada e a GD (I e II) simultânea.

(4) Excluindo efeitos de itens não recorrentes e recuperação de energia (REN).





Estratégia e medidas de proteção contra perdas

Como parte do plano de combate às perdas não técnicas, ao longo de 2025, a Companhia tem aprimorado sua estratégia, focada nas áreas de tratamento convencional (ATC), mas também com atuação de contenção em regiões limítrofes às áreas de risco. Esta estratégia está baseada em tecnologia, inteligências e ações assertivas em campo, cujas principais macro iniciativas consideram: (i) modernização da infraestrutura de rede; (ii) intensificação das ações de corte/religa; (iii) atualização e recadastramento da base de clientes; (iv) ampliação da medição de fronteira; e (v) externalização de medidores.

Na iniciativa de implementação de medidores de fronteiras, a Companhia conseguirá mapear com maior precisão e granularidade o fluxo de energia, identificando de forma cada vez mais assertiva os locais onde as perdas estão concentradas, possibilitando o direcionamento de ações corretivas de forma mais assertiva e eficiente, aumentando a eficiência da operação. Com previsão de conclusão em 2026, essa atividades prevê a instalação de aproximadamente 4.000 medidores. Ao final do 3T25, cerca de 3.600 medidores de fronteira já haviam sido implementados.

No âmbito do projeto de externalização de medidores, a Companhia prevê a realização de mais de 300 mil ações de externalização até 2030. Essa ação é crítica para garantir a execução tempestiva e incessante das ações de campo, como medição, cobrança e regularização de fraudes. Até 3T25, já foram realizadas cerca de 4.200 ações.

Uma terceira ação em curso é a substituição de medidores. Este trimestre destacou-se pela aceleração do programa de substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos, incluindo medidores inteligentes (telemídidos), que transmitem informações de carga remotamente e em tempo real, possibilitando a gestão mais ágil e assertiva da operação. Apenas no 3T25, cerca de 78 mil medidores foram substituídos.

Já em relação ao projeto de blindagem de rede, ao final de setembro/2025, a Companhia alcançou a marca de cerca de 15 mil clientes blindados, distribuídos em 9 polígonos onde as perdas chegavam a alcançar 50% e atualmente se mantêm em patamar próximo de 10%. Ao longo do ano, a Companhia incluiu mais 3 polígonos de blindagem, mas tem concentrado os esforços no monitoramento e manutenção das áreas já blindadas.

Notas:

ATC = Área de Tratamento Convencional

1) Faturamento BT e as perdas (técnicas e não técnicas) são ajustados por itens não recorrentes,

2) Geração Distribuída (GD) considera o montante de energia compensada no faturamento da Companhia e o consumo simultâneo.



2.3 Arrecadação

Desde o final de 2022, a Companhia veio realizando uma série de revisões em seus processos de cobrança. As ações buscaram alavancas de melhorias operacionais, alinhadas aos pilares de reestruturação da Light, de forma a refletir com maior precisão e consistência o seu modelo de negócio. Os segmentos de grandes clientes e poder público continuam a apresentar bons resultados de negociações e arrecadação de bases de períodos passados.

No segmento varejo, a taxa de arrecadação apresentou redução vis a vis o mesmo período de 2024. Tal fato se deve à base de 2024, a qual foi positivamente impactada pelos eventos não recorrentes de ajuste no faturamento, como já descrito nos releases anteriores. Se ajustado por esses eventos, a taxa de arrecadação desse segmento segue próxima ao mesmo período do ano anterior.

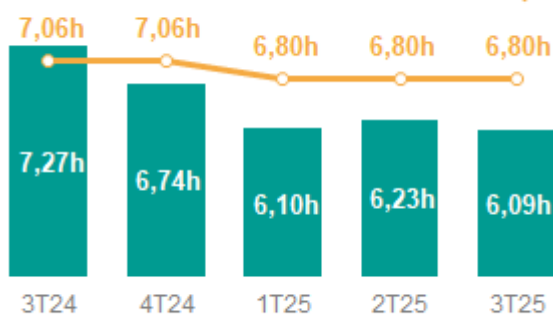
Acumulado 12 meses (%)	3T25	3T24	Δ A/A	2T25	Δ T/T
Arrecadação Total	97,9%	98,4%	-0,5 pp	97,6%	0,3 pp
Arrecadação Total Ajustada	98,1%	98,8%	-0,8 pp	97,8%	0,2 pp
Varejo	96,8%	98,4%	-1,6 pp	96,6%	0,2 pp
Grandes Clientes Privados	100,7%	99,9%	0,8 pp	101,1%	-0,4 pp
Grandes Clientes Públicos	100,5%	99,5%	1,1 pp	99,1%	1,4 pp

2.4 Qualidade

Novamente, os indicadores de qualidade continuam a apresentar uma boa performance. A duração equivalente das interrupções no fornecimento (DEC) foi de 6,09 horas no acumulado de 12 meses encerrados no 3T25, redução de 16,2% (-1,18 h) em relação ao 3T24, mantendo o indicador 10,4% abaixo do limite regulatório da Aneel (6,80 h). A frequência equivalente de interrupções (FEC) encerrou o período em 2,97 vezes, queda de 6,9% (-0,22x) frente ao 3T24 e permanecendo 33,0% abaixo do limite regulatório (4,50x).

DEC

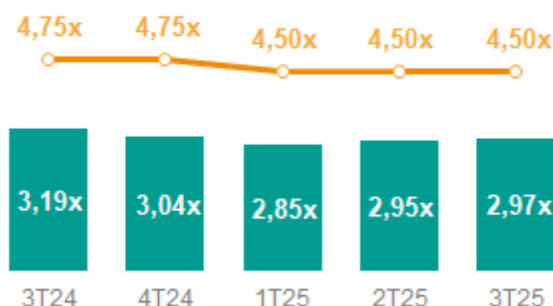
(acumulado 12M)



DEC — Limite Regulatório ANEEL

FEC

(acumulado 12M)



FEC — Limite Regulatório ANEEL



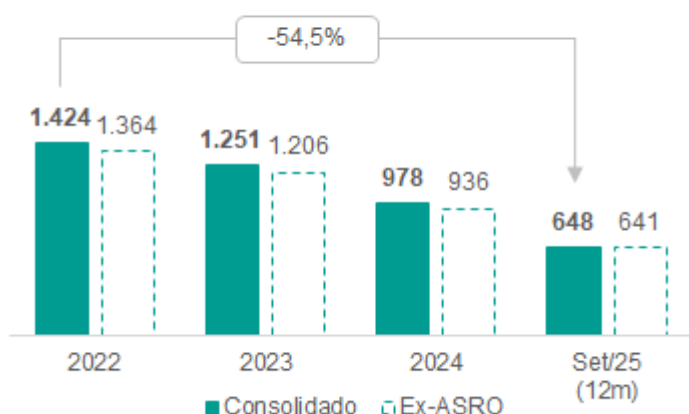
2.4 Qualidade (continuação)

Ao longo do processo de transformação da Light, iniciado desde 2023, a Companhia tem intensificado as ações estruturantes, visando garantir a manutenção e aprimoramento da qualidade do serviço, através de (i) otimização de processos e sistemas; (ii) ampliação das equipes de campo (próprias e terceiras), e (iii) elevação dos investimentos direcionados à rede.

Essas medidas têm mantido os indicadores de DEC e FEC em patamares historicamente baixos e abaixo dos limites regulatórios. Adicionalmente, a melhoria da qualidade pode ser observada através de outros indicadores operacionais, os quais tem observado consistente redução nos últimos anos. Dentre elas, destacam-se o Tempo Médio de Atendimento Emergencial (TMAE), que em Set/25 (acumulado últimos 12 meses) foi de 648 minutos, apresentando queda de mais de 50% em relação a 2022. Já o volume de intercorrências acima de 24 atingiu o patamar de 5,6% em Set/25 (acumulado últimos 12 meses), com relevante redução de 65% (ou 12 p.p.) em relação ao percentual observado em 2022.

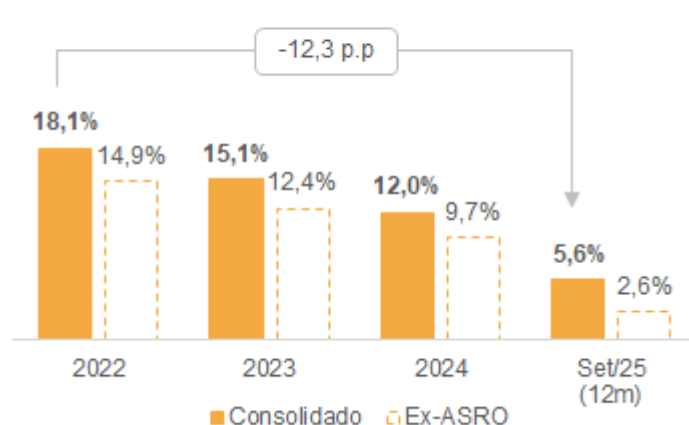
Tempo Médio de Atendimento Emergencial

(minutos)



Intercorrências acima de 24 horas

(%)



2.5 Receita e Margem Bruta

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Fornecimento de energia	4.007	4.268	-6,1%	13.418	14.013	-4,2%
Residencial	1.864	1.917	-2,8%	6.738	6.590	2,2%
Industrial	59	81	-26,7%	194	259	-24,8%
Comercial	825	1.034	-20,2%	2.799	3.290	-14,9%
Poder público	264	306	-13,7%	962	1.065	-9,7%
Outros	118	170	-30,2%	317	580	-45,4%
Fornecimento não faturado	68	20	231,9%	(56)	0	-
Uso de rede (clientes livres)	809	740	9,3%	2.464	2.229	10,5%
Energia de curto prazo	104	-	-	106	-	-
Demais receitas	1.038	970	7,0%	2.087	1.728	20,8%
Ativos/passivos setoriais (CVA)	610	557	9,4%	340	440	-22,8%
Receita de construção	287	182	57,2%	889	525	69,4%
Subvenção CDE	152	153	-0,5%	495	384	28,9%
VNR	61	29	110,1%	348	258	35,0%
Receita Não Faturada de Aporte	(100)	22	-	(64)	60	-
Outras receitas	28	26	6,2%	80	62	30,2%
Receita Bruta	5.149	5.237	-1,7%	15.611	15.741	-0,8%
Deduções	(2.016)	(1.825)	10,5%	(5.832)	(5.719)	2,0%
Receita Líquida	3.133	3.412	-8,2%	9.779	10.022	-2,4%
R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Líquida Ajustada⁽¹⁾	2.785	3.201	-13,0%	8.542	9.339	-8,5%
(-) Compra de energia	(1.959)	(2.344)	-16,4%	(6.176)	(6.921)	-10,8%
Margem Bruta Ajustada⁽¹⁾	825	857	-3,7%	2.366	2.418	-2,1%

A margem bruta ajustada — desconsiderando a receita de construção, o VNR e efeitos não recorrentes — totalizou R\$825 milhões no 3T25, registrando retração de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhando a queda na receita de fornecimento de energia devido a menores temperaturas na área de concessão, como mencionado acima. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento no consumo no segmento livre, o efeito retroativo da CP09 e o impacto positivo do menor custo de compra de energia sobre as perdas. O preço médio ponderado (Pmix) da Companhia no trimestre foi 17% inferior ao 3T24, refletindo o encerramento, ao final do ano passado, de um contrato de compra de energia com volume e preço significativos.

No trimestre, a Distribuidora registrou sobrecontratação de aproximadamente 107%, liquidando energia excedente no mercado spot à PLD, tendo constituído passivo de CVA correspondente, e assim, um efeito neutro na margem bruta no 3T25.

(1) Excluindo VNR, receita de construção e efeitos não recorrentes.



2.6 EBITDA

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Margem Bruta Ajustada⁽¹⁾	825	857	-3,7%	2.366	2.418	-2,1%
PMSO Ajustado	(352)	(260)	35,6%	(893)	(727)	22,8%
Pessoal	(158)	(144)	9,7%	(428)	(392)	9,0%
Material	(20)	(12)	62,3%	(52)	(28)	86,9%
Serviço	(184)	(121)	52,4%	(464)	(357)	30,0%
Outros	10	17	-43,3%	51	50	2,0%
PECLD	(70)	(83)	-15,0%	(242)	(255)	-5,2%
Contingências	(0)	(76)	-99,5%	(155)	(242)	-36,0%
EBITDA Ajustado⁽²⁾	402	439	-8,3%	1.076	1.194	-9,8%
EBITDA (ex-VNR)	366	323	13,2%	986	904	9,1%

O EBITDA Contábil, excluindo VNR, totalizou R\$369 milhões nos 3T25, registrando avanço de 14,3% ante o mesmo período do ano anterior, com destaque para as reduções nas Contingências e na PECLD. Considerando os ajustes não recorrentes que impactaram o EBITDA em 3T24 e no 3T25, o EBITDA Ajustado⁽¹⁾ da Distribuidora totalizou R\$402 milhões no trimestre, queda de 8,3% A/A. Por um lado houve a melhora no desempenho das contingências e PECLD, mas por outro observou-se maiores despesas com PMSO.

Em relação às despesas com PECLD, observou-se melhora no trimestre de 15,0% A/A. Nos últimos 12 meses, a razão entre a PECLD ajustada (excluindo os efeitos não recorrentes observados em 2024) e a receita bruta⁽³⁾ foi de 2,1% em set/25, ante 2,5% no mesmo período do ano passado.

Em relação às despesas com contingências, conforme comentado em outras ocasiões, as iniciativas voltadas à melhoria dos processos internos seguem apresentando resultados positivos, com importante redução no volume de ingresso de novos processos, especialmente os relacionados ao contencioso cível, e redução do saldo de estoque de processos. Adicionalmente, neste trimestre, as despesas com contingências foram impactadas positivamente pela revisão dos processos e reversão pontual no saldo de provisões relacionadas a honorários de êxito para ações com probabilidade de perda possível.

As despesas com PMSO (excluindo os efeitos não recorrentes relacionados a Ilha do Governador em 2024) cresceram 35,6% A/A no trimestre. Os aumentos dos custos tem ocorrido, principalmente, no aumento das equipes (próprias e terceiras) de manutenção de rede, mantendo diretriz de qualidade do fornecimento e atendimento ao cliente. Adicionalmente, o PMSO foi pressionado pela presença de outros custos, como de consultorias estratégicas e ajustes pontuais na estrutura organizacional.

Conforme a Companhia avança com seu plano de investimento, com projetos estruturantes como modernização de infraestrutura de rede, além de implementação de aprimoramento nos processos, ajustes no sistemas gestão e incremento na produtividade das equipes, uma redução do PMSO ao longo dos próximos anos poderá ser observada.

Notas:

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

(2) Excluindo VNR, receita de construção e efeitos não recorrentes.

(3) Receita bruta considera apenas faturamento cativo e livre.



2.7 Resultado Financeiro Ajustado

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Custo da Dívida	(68)	(107)	-36,5%	(168)	(880)	-80,9%
Encargos Líquidos	(96)	(171)	-43,6%	(276)	(565)	-51,1%
Δ Cambial e Monetária	32	36	-11,4%	103	(383)	-
Aplicações Financeiras	66	28	132,4%	185	68	
AVJ	(69)	-	-	(180)	-	-
Receita e Desp. Financeiras	(7)	(6)	16,7%	(113)	(31)	268,7%
Juros Parcelamento	17	15	7,5%	47	80	-40,9%
Atualização de Contas do BP	14	3	450,0%	(11)	4	-
Atualização CVA	(20)	(21)	-6,5%	(81)	(51)	59,7%
Outros ⁽¹⁾	(17)	(2)	648,5%	(68)	(64)	7,0%
Resultado Financeiro ajustado	(74)	(113)	-33,9%	(281)	(911)	-69,1%

O resultado financeiro ajustado apresentou melhora de R\$38 milhões (33,9% A/A) no trimestre, beneficiado por: (i) menor custo da dívida renegociada, em relação ao ano anterior (2024), quando a Companhia ainda contabilizava as dívidas com as condições anteriores à repactuação; e (ii) maior rendimento das aplicações financeiras, acompanhando o aumento na posição de caixa da Companhia e rentabilidade das aplicações no período.

O resultado financeiro foi ajustado da linha “outros” pelos seguintes efeitos: (i) despesa financeira do contrato com a Supervia (aditivo ao Plano de Recuperação da mesma assinado no 3T25), no valor de R\$46,7 milhões, e (ii) reconhecimento do Valor Presente do parcelamento de contas do setor público, contabilizado na linha de outros, no valor de R\$54,8 milhões.

2.8 Resultado Líquido

A Distribuidora registrou lucro de R\$11 milhões no trimestre, apresentando queda de 82,2% em relação no mesmo período do ano passado.

Para efeito de comparação, desconsiderando-se os efeitos não recorrentes que impactaram o resultado financeiro da Distribuidora mencionados acima, o lucro no trimestre teria sido de R\$112 milhões.

Nota:

(1) Ajustado por R\$101,5 milhões referentes a perda com parcelamento de contas do setor público e perda relacionada ao reconhecimento de deságio adicional sobre a dívida com a SuperVia (aprovado em aditivo ao Plano de Recuperação Judicial da devedora).



2.9 Endividamento

R\$ milhões	Set/25	Dez/24	Δ%	Jun/25	Δ%
Dívida Bruta	6.268	6.047	3,7%	6.163	1,7%
Curto Prazo	132	47	180,1%	75	75,6%
Em moeda estrangeira	118	7	1483,2%	73	61,2%
Em moeda nacional	13	39	-66,7%	1	803,1%
Longo Prazo ⁽¹⁾	6.136	6.000	2,3%	6.088	0,8%
Em moeda estrangeira	4.840	4.547	6,4%	4.770	1,5%
Em moeda nacional	1.297	1.452	-10,7%	1.318	-1,6%
Posição de Caixa	1.385	1.513	-8,5%	1.814	-23,7%
Dívida Líquida	4.883	4.534	7,7%	4.349	12,3%
Dívida Líquida / EBITDA 12M para covenants⁽²⁾	2,89x	3,88x	-1,0x	2,56x	+0,3x

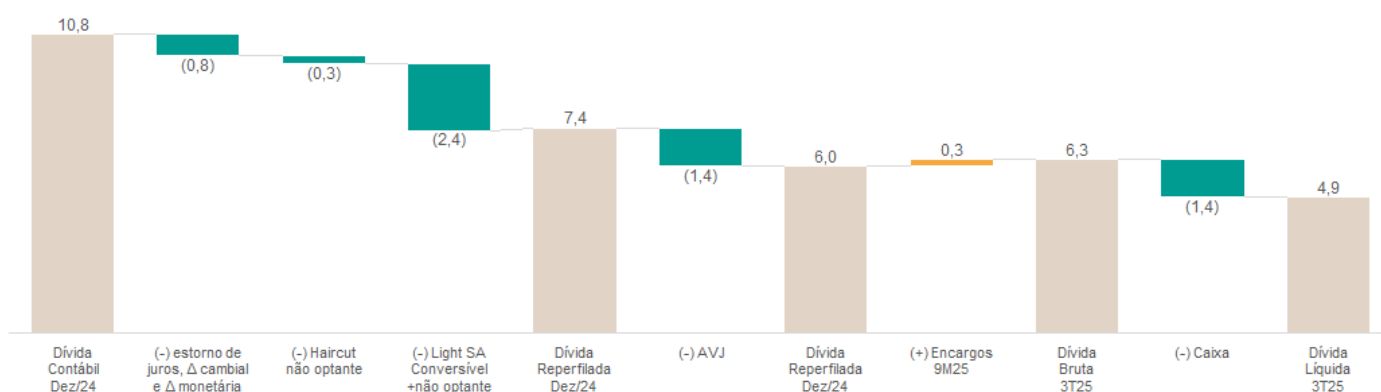
A dívida bruta da Distribuidora encerrou o período em R\$6,3 bilhões, alta de 3,7% em relação a dezembro/24, que já refletia a reestruturação do endividamento da Light, com a entrega dos novos instrumentos, em conformidade com as condições aprovadas no Plano de Recuperação Judicial e alinhadas ao resultado do processo de escolha das opções de pagamento. O prazo médio de vencimento do principal da dívida da Light SESA ao final do trimestre foi de 7,3 anos.

Já a dívida líquida foi de R\$4,9 bilhões, 7,7% maior em relação a dezembro/24. A relação dívida líquida / EBITDA 12 meses, conforme os parâmetros estabelecidos nas respectivas escrituras, foi de 2,89x ao final de setembro/25.

Abaixo apresentamos a evolução do endividamento da Light SESA, a partir do reperfilamento da dívida, mas sem considerar o aumento de capital privado previsto de até R\$1,5 bilhão (ancorado em R\$1,0 bilhão), a ser concluído em até 90 dias após a assinatura do novo contrato de concessão, segue conforme abaixo:

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO LIGHT SESA

(R\$ bilhão)



Notas:

- (1) No 2T24, a Dívida bruta estava integralmente contabilizada no curto prazo em função do processo de recuperação judicial. Considera o saldo dos contratos de derivativos (swap) na dívida bruta.
- (2) Considerando os indicadores conforme definido nas respectivas escrituras das dívidas.

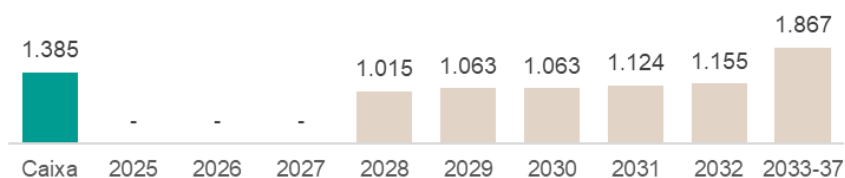


2.9 Endividamento (continuação)

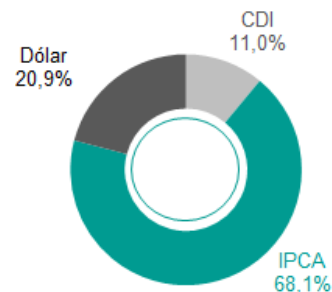
O cronograma de amortização do principal da dívida consolidada da Distribuidora, o perfil da dívida por indexador e a abertura do endividamento por instrumento a valor de face com o efeito do AVJ seguem conforme abaixo:

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO DO PRINCIPAL DA DÍVIDA

(R\$ milhões)



DÍVIDA POR INDEXADOR



3.0 Light Energia + Com. (Geração e Comercialização)

3.1 Desempenho financeiro

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	516	318	62,5%	1.097	778	41,1%
Energia Comprada	(394)	(143)	174,5%	(691)	(230)	199,7%
Lucro Bruto	123	174	-29,7%	407	547	-25,7%
Despesa Operacional	(69)	(45)	54,0%	(39)	(138)	-72,1%
PMSO	(23)	(15)	52,8%	(65)	(45)	46,2%
Depreciação e Amortização	(33)	(32)	3,3%	(98)	(94)	3,3%
Provisões para contingências	4	2	94,5%	4	1	266,0%
Efeito Marcação a Mercado	(17)	-	-	121	-	-
Outras Rec./Desp. Op.	(5)	25	-	(6)	0	-
Resultado Financeiro	(20)	13	-	68	(161)	-
Resultado Antes de Impostos	28	167	-83,3%	430	248	73,5%
IR/CS	(33)	(48)	-30,9%	(94)	(59)	60,0%
IR/CS Diferido	26	(12)	-	(45)	(16)	181,0%
Resultado Líquido	21	108	-80,7%	291	173	68,2%
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	103	161	-36,1%	345	503	-31,5%
EBITDA CVM	81	186	-56,5%	460	444	3,6%

A operação integrada de Geração e Comercialização da Light registrou receita líquida combinada de R\$ 516 milhões no 3T25, um crescimento de 62,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Lucro Bruto foi de R\$ 123 milhões, com variação de -29,7% frente ao 3T24.

Esse desempenho reflete um trimestre marcado por maior volume comercializado (+42%, atingindo 1.138 Mwmed no 3T25), mas também por condições hidrológicas adversas, que resultaram em menor GSF (Generation Scaling Factor). Esse fator reduziu a energia alocada e aumentou a necessidade de compra no mercado de curto prazo.

Como consequência, o EBITDA Ajustado⁽¹⁾ combinado das operações de Geração e Comercialização foi de R\$103 milhões no 3T25, totalizando R\$345 milhões no acumulado do ano.

Nota:

(1) Excluindo outras receitas e despesas operacionais, o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com. e itens não recorrentes.



3.2 Resultado financeiro

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Custo da Dívida	(35)	23	-	51	(137)	-
Encargos Líquidos	(28)	(22)	27,9%	(73)	(61)	19,9%
Δ Cambial e Monetária	15	15	-0,5%	86	(150)	-
Operações de Swap	(55)	(1)	N/A	(54)	(15)	N/A
Aplicações Financeiras	34	31	10,5%	94	89	5,7%
AVJ	(1)	-	-	(3)	-	-
Receita e Desp. Financeiras	15	(10)	-	19	(24)	-
Atualização de Contas do BP	0	3	N/A	(1)	3	-
Outros	14	(13)	-	19	(27)	-
Resultado Financeiro	(20)	13	-	70	(161)	-

O resultado financeiro das operações de Geração e Comercialização foi negativo em R\$20 milhões, revertendo o montante positivo de R\$13 milhões registrado no mesmo período do ano anterior, muito por conta do efeito contábil da marcação a mercado (MTM) do SWAP de fluxo de caixa da dívida da Light Energia. Em Julho de 2025, a Companhia realizou a contratação de *hedge* para o saldo remanescente da dívida em moeda estrangeira com vencimento em junho de 2026 (*Bonds Light Energia*), no montante de US\$159 milhões.

3.3 Resultado Líquido

Como resultado dos fatores anteriormente mencionados, as operações da Light Energia e Light Comercializadora combinadas registraram lucro líquido de R\$21 milhões no trimestre, apresentando queda de 80,7% em relação ao 3T24. Desconsiderando o efeito contábil da marcação a mercado dos contratos da Light Com., o lucro líquido teria alcançado R\$38 milhões.



3.4 Endividamento Light Energia

R\$ milhões	Set/25	dez/24	Δ%	Jun/25	Δ%
Dívida Bruta	1.568	2.162	-27,5%	1.767	-11,2%
Curto Prazo	1.093	678	61,2%	1.109	-1,4%
Em moeda estrangeira	251	477	-47,4%	259	-3,2%
Em moeda nacional	842	201	318,3%	850	-0,9%
Longo Prazo ⁽¹⁾	476	1.484	-67,9%	658	-27,7%
Em moeda estrangeira	476	794	-40,1%	658	-27,7%
Em moeda nacional	-	690	-	-	-
Posição de Caixa	1.112	1.384	-19,7%	1.216	-8,6%
Dívida Líquida	457	778	-41,3%	551	-17,1%
Dívida Líquida / EBITDA 12M para covenants⁽²⁾	1,01x	n.d.	-	0,92x	+0,1x

No 3T25, a Light Energia reportou uma dívida bruta de R\$1,6 bilhões, queda de 27,5% em relação dezembro/24 refletindo, principalmente: (i) o efeito do resultado do Leilão Reverso, com a recompra de aproximadamente USD 51 mm com deságio de 5%; e (ii) a variação cambial no período (o dólar recuou cerca de 14% entre dez/24 e set/25).

Sobre o Leilão Reverso, a Companhia recomprou montante de aproximadamente US\$51 milhões em principal com 5% de deságio pelo valor de R\$273,6 milhões (referente a US\$48,4 milhões). O montante recomprado representava 24,19% das Notas em circulação no momento da operação. Ao final do trimestre, a dívida líquida totalizou R\$457 milhões, apresentando queda de 45% A/A.

Notas:

(1) EBITDA exclui outras receitas/despesas operacionais.

(2) Considerando os indicadores conforme definido nas respectivas escrituras das dívidas.



Anexo I – Conciliação do EBITDA

Light SESA (Distribuidora)

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Resultado Líquido	11	60	-82,2%	171	(251)	-
(-) IR/CS	-	-	-	-	-	-
(-) IR/CS diferido	(42)	3	-	(200)	43	-
EBT	53	56	-6,6%	371	(293)	-
(-) Depreciação e Amortização	(198)	(183)	8,3%	(580)	(544)	6,5%
(-) Resultado Financeiro	(176)	(113)	56,3%	(383)	(911)	-58,0%
EBITDA CVM	427	352	21,3%	1.334	1.162	14,8%
(-) Outras Rec./Desp. Op.	(37)	(43)	-15,3%	(90)	(143)	-37,1%
(-) VNR	61	29	110,1%	348	258	35,0%
(-) Não recorrentes	-	(73)	-	-	(146)	-
EBITDA Ajustado	402	439	-8,3%	1.076	1.194	-9,8%

Light Energia + Com. (Geração & Distribuição)

R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Resultado Líquido	21	108	-80,7%	291	96	201,8%
(-) IR/CS	(33)	(48)	-30,9%	(94)	(75)	24,6%
(-) IR/CS diferido	26	(12)	-	(45)	(16)	181,0%
EBT	28	167	-83,3%	430	188	128,9%
(-) Depreciação e Amortização	(33)	(32)	3,3%	(98)	(94)	3,3%
(-) Resultado Financeiro	(20)	13	-	68	(161)	-
EBITDA CVM	81	186	-56,5%	460	444	3,6%
(-) Outras Rec./Desp. Op.	(5)	25	-	(6)	(60)	-89,8%
(-) Efeito MtM Light Com.	(17)	-	-	121	-	-
(-) Não recorrentes	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	103	161	-36,1%	345	503	-31,5%



Anexo II – DRE Trimestral Consolidada

	Ajustado			Reportado		
R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	3T25	3T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	3.631	3.717	-2,3%	3.631	3.717	-2,3%
Energia Comprada	(2.339)	(2.474)	-5,4%	(2.339)	(2.474)	-5,4%
Custo de Construção	(287)	(182)	57,2%	(287)	(182)	57,2%
Lucro Bruto	1.005	1.061	-5,2%	1.005	1.061	-5,2%
Despesa Operacional	(685)	(649)	5,6%	(685)	(721)	-5,0%
PMSO	(368)	(277)	32,9%	(368)	(350)	5,3%
Pessoal	(180)	(149)	20,2%	(180)	(150)	20,0%
Material	(24)	(13)	87,6%	(24)	(13)	87,6%
Serviço de Terceiros	(197)	(130)	51,4%	(197)	(176)	12,0%
Outros	32	15	113,5%	32	(12)	-
Depreciação e Amortização	(233)	(215)	8,3%	(233)	(215)	8,3%
Provisões para contingências	3	(74)	-	3	(74)	-
PECLD	(70)	(83)	-15,0%	(70)	(83)	-15,0%
Efeito Marcação a Mercado	(17)	-	-	(17)	-	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(58)	(36)	60,7%	(58)	(36)	60,7%
Resultado Financeiro	(77)	(89)	-14,3%	(178)	(89)	99,2%
Receita Financeira	156	121	28,8%	156	121	28,8%
Despesa Financeira	(233)	(210)	10,7%	(334)	(210)	58,9%
Resultado Antes dos Impostos	185	286	-35,4%	84	214	-60,9%
IR/CS	(35)	(48)	-27,6%	(35)	(48)	-27,6%
IR/CS Diferido	(22)	(8)	163,7%	(22)	(8)	163,7%
Resultado Líquido	134	230	-41,8%	33	158	-79,3%
EBITDA Ajustado	508	598	-15,0%			

Nota:

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo II – DRE Acumulada Consolidada

	Ajustado			Reportado		
R\$ milhões	9M25	9M24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	10.830	10.861	-0,3%	10.830	10.761	0,6%
Energia Comprada	(6.825)	(7.112)	-4,0%	(6.825)	(7.112)	-4,0%
Custo de Construção	(889)	(525)	69,4%	(889)	(525)	69,4%
Lucro Bruto	3.116	3.224	-3,4%	3.116	3.125	-0,3%
Despesa Operacional	(1.912)	(2.120)	-9,8%	(1.912)	(1.970)	-2,9%
PMSO	(958)	(985)	-2,7%	(958)	(985)	-2,7%
Pessoal	(482)	(423)	13,9%	(482)	(423)	13,9%
Material	(61)	(33)	85,8%	(61)	(33)	85,8%
Serviço de Terceiros	(502)	(439)	14,1%	(502)	(439)	14,1%
Outros	86	(90)	-	86	(90)	-
Depreciação e Amortização	(681)	(639)	6,5%	(681)	(639)	6,5%
Provisões para contingências	(152)	(241)	-36,9%	(152)	(241)	-36,9%
PECLD	(242)	(255)	-5,2%	(242)	(105)	131,2%
Efeito Marcação a Mercado	121	-	-	121	-	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(192)	(365)	-47,4%	(192)	(316)	-39,2%
Resultado Financeiro	(168)	(1.042)	-83,8%	(270)	(1.042)	-74,1%
Receita Financeira	448	413	8,6%	448	413	8,6%
Despesa Financeira	(617)	(1.455)	-57,6%	(718)	(1.455)	-50,7%
Resultado Antes dos Impostos	843	(303)	-	742	(203)	-
IR/CS	(96)	(59)	64,4%	(96)	(75)	27,8%
IR/CS Diferido	(245)	27	-	(245)	27	-
Resultado Líquido	502	(88)	-	400	(252)	-
EBITDA Ajustado	1.416	1.683	-15,9%			

Nota: (1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo III – DRE Trimestral da Distribuidora

	Ajustado			Reportado		
R\$ milhões	3T25	3T24	Δ%	3T25	3T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	3.133	3.412	-8,2%	3.133	3.412	-8,2%
Energia Comprada	(1.959)	(2.344)	-16,4%	(1.959)	(2.344)	-16,4%
Custo de Construção	(287)	(182)	57,2%	(287)	(182)	57,2%
Lucro Bruto	887	886	0,0%	887	886	0,0%
Despesa Operacional	(621)	(601)	3,3%	(621)	(674)	-7,8%
PMSO	(352)	(260)	35,6%	(352)	(332)	5,9%
Pessoal	(158)	(144)	9,7%	(158)	(144)	9,5%
Material	(20)	(12)	62,3%	(20)	(12)	62,3%
Serviço de Terceiros	(184)	(121)	52,4%	(184)	(166)	10,6%
Outros	10	17	-43,3%	10	(9)	-
Depreciação e Amortização	(198)	(183)	8,3%	(198)	(183)	8,3%
Provisões para contingências	(0)	(76)	-99,5%	(0)	(76)	-99,5%
PECLD	(70)	(83)	-15,0%	(70)	(83)	-15,0%
Outras Rec./Desp. Operacionais	(37)	(43)	-15,3%	(37)	(43)	-15,3%
Resultado Financeiro	(74)	(113)	-33,9%	(176)	(113)	56,3%
Resultado Antes dos Impostos	154	129	19,4%	53	56	-6,6%
IR/CS	-	-	-	-	-	-
IR/CS Diferido	(42)	3	-	(42)	3	-
Resultado Líquido	112	132	-15,3%	11	60	-82,2%
EBITDA Ajustado	402	439	-8,3%			

Nota: (1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo III – DRE Acumulada da Distribuidora

	Ajustado			Reportado		
R\$ milhões	9M25	9M24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	9.779	10.122	-3,4%	9.779	10.022	-2,4%
Energia Comprada	(6.176)	(6.921)	-10,8%	(6.176)	(6.921)	-10,8%
Custo de Construção	(889)	(525)	69,4%	(889)	(525)	69,4%
Lucro Bruto	2.714	2.676	1,4%	2.714	2.576	5,3%
Despesa Operacional	(1.870)	(1.769)	5,7%	(1.870)	(1.816)	3,0%
PMSO	(893)	(727)	22,8%	(893)	(925)	-3,4%
Pessoal	(428)	(392)	9,0%	(428)	(397)	7,8%
Material	(52)	(28)	86,9%	(52)	(32)	64,1%
Serviço de Terceiros	(464)	(357)	30,0%	(464)	(415)	11,9%
Outros	51	50	2,0%	51	(81)	-
Depreciação e Amortização	(580)	(544)	6,5%	(580)	(544)	6,5%
Provisões para contingências	(155)	(242)	-36,0%	(155)	(242)	-36,0%
PECLD	(242)	(255)	-5,2%	(242)	(105)	131,2%
Outras Rec./Desp. Operacionais	(90)	(143)	-37,1%	(90)	(143)	-37,1%
Resultado Financeiro	(281)	(911)	-69,1%	(383)	(911)	-58,0%
Resultado Antes dos Impostos	473	(147)	-	371	(293)	-
IR/CS	-	-	-	-	-	-
IR/CS Diferido	(200)	43	-	(200)	43	-
Resultado Líquido	273	(104)	-	171	(251)	-
EBITDA Ajustado	1.076	1.194	-9,8%			

Nota:

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo IV – DRE Trimestral da Geradora e Comercializadora

R\$ milhões	Ajustado			Reportado		
	3T25	3T24	Δ%	3T25	3T24	Δ%
Receita Operacional Líquida	516	318	62,5%	516	318	62,5%
Energia Comprada	(394)	(143)	174,5%	(394)	(143)	174,5%
Lucro Bruto	123	174	-29,7%	123	174	-29,7%
Despesa Operacional	(69)	(45)	54,0%	(69)	(45)	54,0%
PMSO	(23)	(15)	52,8%	(23)	(15)	52,8%
Pessoal	(10)	(7)	57,0%	(10)	(7)	57,0%
Material	(1)	(0)	51,8%	(1)	(0)	51,8%
Serviço de Terceiros	(9)	(7)	29,4%	(9)	(7)	29,4%
Outros	(3)	(1)	144,3%	(3)	(1)	144,3%
Depreciação e Amortização	(33)	(32)	3,3%	(33)	(32)	3,3%
Provisões para contingências	4	2	94,5%	4	2	94,5%
Efeito MtM Light Com.	(17)	-	-	(17)	-	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(5)	25	-	(5)	25	-
Resultado Financeiro	(20)	13	-	(20)	13	-
Resultado Antes dos Impostos	28	167	-83,3%	28	167	-83,3%
IR/CS	(33)	(48)	-30,9%	(33)	(48)	-30,9%
IR/CS Diferido	26	(12)	-	26	(12)	-
Resultado Líquido	21	108	-80,7%	21	108	-80,7%
EBITDA Ajustado	103	161	-36,1%			

Nota:

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo IV – DRE Acumulada da Geradora e Comercializadora

	Ajustado			Reportado		
R\$ milhões	9M25	9M24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	1.097	778	41,1%	1.097	778	41,1%
Energia Comprada	(691)	(230)	199,7%	(691)	(230)	199,7%
Lucro Bruto	407	547	-25,7%	407	547	-25,7%
Despesa Operacional	(39)	(138)	-72,1%	(39)	(138)	-72,1%
PMSO	(65)	(45)	46,2%	(65)	(45)	46,2%
Pessoal	(30)	(21)	42,3%	(30)	(21)	42,3%
Material	(2)	(1)	73,4%	(2)	(1)	73,4%
Serviço de Terceiros	(25)	(16)	51,1%	(25)	(16)	51,1%
Outros	(9)	(6)	42,2%	(9)	(6)	42,2%
Depreciação e Amortização	(98)	(94)	3,3%	(98)	(94)	3,3%
Provisões para contingências	4	1	266,0%	4	1	266,0%
Efeito MtM Light Com.	121	-	-	121	-	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(6)	0	-	(6)	(60)	-89,8%
Resultado Financeiro	68	(161)	-	68	(161)	-
Resultado Antes dos Impostos	430	248	73,5%	430	188	128,9%
IR/CS	(94)	(59)	60,0%	(94)	(75)	24,6%
IR/CS Diferido	(45)	(16)	181,0%	(45)	(16)	181,0%
Resultado Líquido	291	173	68,2%	291	96	201,8%
EBITDA Ajustado	345	503	-31,5%			

Nota:

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA CVM, excluindo VNR, Outras receitas/despesas operacionais, Equivalência e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no Anexo I.



Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo

	30.09.2025	31.12.2024
Circulante	5.831	7.159
Caixa e equivalente de caixa	346	186
Títulos e valores mobiliários	2.295	2.904
Contas a receber de clientes	1.402	1.725
Estoques	91	80
Tributos e contribuições a recuperar	304	1.125
Despesas pagas antecipadamente	27	26
Serviços prestados a receber	26	19
Instrumentos financeiros derivativos swaps	5	-
Valor justo na compra e venda de energia	444	305
Outros créditos	665	565
Ativos classificados como mantidos para venda	225	225
Não Circulante	19.913	18.185
Contas a receber de clientes	1.062	994
Tributos e contribuições a recuperar	2.831	1.924
Tributos diferidos	339	555
Depósitos judiciais	392	379
Instrumentos financeiros derivativos swaps	17	21
Ativo financeiro da concessão	10.742	9.724
Valor justo na compra e venda de energia	323	268
Outros créditos	34	34
Ativo contratual – infraestrutura em construção	667	519
Investimentos	3	4
Imobilizado	2.069	2.039
Intangível	1.104	1.478
Ativo de direito de uso	328	247
Ativo Total	25.744	25.344



Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado (cont.)

Passivo

	30.09.2025	31.12.2024
Circulante	5.889	5.034
Fornecedores	2.301	2.253
Tributos e contribuições a pagar	237	164
Tributos diferidos	4	-
Empréstimos e financiamentos	949	533
Debêntures	275	171
Instrumentos financeiros derivativos swaps	54	-
Saldo remanescentes de inst. financeiros derivativos swaps	-	21
Passivos financeiros setoriais	193	175
Obrigações trabalhistas	162	130
Benefícios pós-emprego	29	29
Valores a serem restituídos a consumidores	-	202
Obrigações por arrendamento	71	43
Encargos regulatórios	471	347
Valor justo na compra e venda de energia	359	260
Outros débitos	785	708
Não circulante	14.233	15.091
Empréstimos e financiamentos	1.959	3.253
Debêntures	6.345	5.549
Saldo remanescentes de instr. financeiros derivativos swaps	-	406
Passivos financeiros setoriais	464	730
Tributos e contribuições a pagar	51	51
Tributos diferidos	328	291
Provisões para contingências	4.026	4.012
Benefícios pós-emprego	190	169
Obrigações por arrendamento	294	233
Valores a serem restituídos a consumidores	239	18
Valor justo na compra e venda de energia	296	335
Outros débitos	41	45
Patrimônio líquido	5.622	5.218
Capital social	5.392	5.392
Reserva de capital	358	356
Prejuízos acumulados	(183)	(594)
Ajustes de avaliação patrimonial	231	242
Outros resultados abrangentes	(177)	(178)
Passivo Total	25.744	25.344



Anexo VI – Endividamento a valor de face

CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	Dívida a Valor de Face	AVJ	Dívida a Valor Justo
Light SESA	7.440	(1.172)	6.268
Light Energia	1.571	(3)	1.568
Conversível Local	1.663	(481)	1.182
Conversível Estrangeiro	553	(68)	484
Credor Local Não Optante	54	(35)	19
Credor Estrangeiro Não Optante	21	(13)	8
TOTAL	11.301	(1.771)	9.529

DISTRIBUIDORA (LIGHT SESA)

<i>R\$ milhões</i>	Dívida a Valor de Face	AVJ	Dívida a Valor Justo
IPCA + 5%	3.424	(379)	3.045
IPCA + 3%	1.719	(496)	1.223
USD @ 4,21%	1.040	(125)	915
USD @ 2,26%	554	(159)	395
Credores Financeiros	702	(12)	690
TOTAL	7.440	(1.172)	6.268

GERADORA (LIGHT ENERGIA)

<i>R\$ milhões</i>	Dívida a Valor de Face	AVJ	Dívida a Valor Justo
IPCA + 4,85%	484	-	484
USD @ 4,375%	845	(3)	842
CDI + 2%	225	-	225
CDI + 2,85%	17	-	17
TOTAL	1.571	(3)	1.568



Anexo VII – Balanço Energético

DETALHADO	3T25	%	9M25	%
(+) Proinfa	68	1,4%	226	1,2%
(+) Itaipu	1.010	21,1%	2.989	16,3%
(+) Leilões	4.375	91,2%	13.451	73,3%
(+) Cotas	596	12,4%	1.994	10,9%
(+) Angra I e II	204	4,2%	604	3,3%
(+) Outros (CCEE)	(1.458)	-30,4%	(910)	-5,0%
Energia Requerida (CCEE)	4.795	-	18.354	-
Carga Própria	4.682	-	17.858	-
Energia Faturada (Cativos)	2.734	-	9.804	-
Residencial	1.665	60,9%	6.078	62,0%
Industrial	41	1,5%	140	1,4%
Comercial	639	23,4%	2.245	22,9%
Demais	390	14,3%	1.340	13,7%
Perdas Técnicas	500	-	1.987	-
Perdas Não Técnicas	1.448	-	6.262	-
Perdas Rede Básica	113	-	390	-

RESUMIDO	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Carga Fio	7.641	8.201	-6,8%	27.142	27.954	-2,9%
Uso de Rede	2.960	2.887	2,5%	9.284	8.744	6,2%
Carga Própria	4.682	5.314	-11,9%	17.858	19.210	-7,0%
Energia Faturada (Cativo)	2.734	3.089	-11,5%	9.804	10.677	-8,2%
Baixa Tensão	2.442	2.697	-9,5%	8.754	9.163	-4,5%
Média e Alta Tensão	292	391	-25,3%	1.050	1.514	-30,7%
Perda Total	1.947	2.225	-12,5%	8.054	8.533	-5,6%

